

# Ferramentas do Fazer

Núcleo Bandeirante expõe o resultado de um templo onde só é permitido criar e criar e criar

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

**A**Casa do Fazer, movimento cultural do Núcleo Bandeirante que agrupa artistas plásticos e artesãos, está expondo o fruto de seu trabalho no mezzanino do Link Park Hotel. O local, recém-inaugurado para as artes, é o único disponível na mais antiga satélite do Distrito Federal. "Embora o Núcleo tenha 35 anos de história", diz o pintor Jorge Eschriqui, alma da Casa do Fazer, "não dispomos aqui de nenhuma galeria, nenhum cinema, nenhum teatro".

A exposição reúne 63 trabalhos (34 pinturas, 17 esculturas, seis utilitários e seis cerâmicas), de dez artistas e artesãos. Além de Eschriqui, o mais conhecido dos pintores radicados no Núcleo Bandeirante, a Casa do Fazer reúne Cavalcante de Barros, Maria Auxiliadora, Elton Skartazini, Marlon Mais (que chama atenção com suas esculturas vazadas, Umázo Shinoda, Gilberto Barros, Aldebarã, Cláudia Ramos e Marcelo Policarpo.

O resultado da Coletiva de Pintores e Escultores do Núcleo Bandeirante se resumiria a "mais uma exposição", se por trás dela não estivesse a Oficina de Madeira, do Museu Vivo da Memória Candanga (que funciona nas cercanias do Núcleo Bandeirante, no espaço outrora ocupado pelo Hospital Júlia Kubitschek). Lá, o pintor e escultor Jorge Eschriqui, 53 anos, um carioca que rodou muito até radicar-se em Brasília, em 1976, trabalha com crianças e adolescentes tendo a madeira como matéria-prima. Ao lado da Oficina, dentro da Casa Amarela (uma das muitas construções que compõem o complexo do Museu Vivo), ele instalou seu ateliê. Daí que alunos e monitores convivem com ele (e seu processo de criação), cotidianamente.



A Oficina de Madeira do Museu Vivo da Memória Candanga

**Memória** — Jorge Eschriqui é um apaixonado pela memória do Núcleo Bandeirante. Como os pioneiros, cultiva o nome original da satélite — *Cidade Livre* (o mais populoso dos acampamentos que ergueram Brasília). E, anualmente, batalha pela realização do salão *Pinte a Cidade Livre*, que em dezembro próximo terá sua nona edição.

Em 1988, com apoio do BRB, Eschriqui executou projeto que o apaixonava há anos: contar a história da Cidade Livre/Núcleo Bandeirante em concreto armado. Na Avenida Central, no coração da cidade, ele plantou esculturas que, somadas, chegam a 80 metros de extensão. Para materializá-las, consumiu oito toneladas de concreto e ferro. No concreto imprimiu imagens de pioneiros, de JK, Bernardo Sayão, Padre Roque, do floricultor Onoyama (para lembrar os japoneses que ajudaram a construir a cidade), de mulheres e crianças, da paisagem natural (flora e fauna, com destaque para o lobo guará) e de momentos históricos.

**Agitador cultural** — Eschriqui forma com os cineclubistas Volni Batista e Antônio de Sousa, o Tonico, o trio mais ativo da vida cultural do Núcleo Bandeirante. Sedimentados nas lembranças do passado de glórias da cidade (de 1956 a 1961), eles não medem esforços para ver o Núcleo equipado com uma Casa de Cultura, cinema, teatro e galerias. Enquanto esta infra-estrutura não chega, atuam dentro "do possível". O mezzanino do hotel Link é uma das saídas.

"A vantagem do espaço que nos foi oferecido pelo Hotel", pondera Eschriqui, "é que ele funciona de segunda a segunda, das oito da manhã à meia-noite". Quem, portanto, quiser visitar a mostra da Casa do Fazer pode fazê-lo até o final do mês, dispondo para tal de 16 horas do dia.

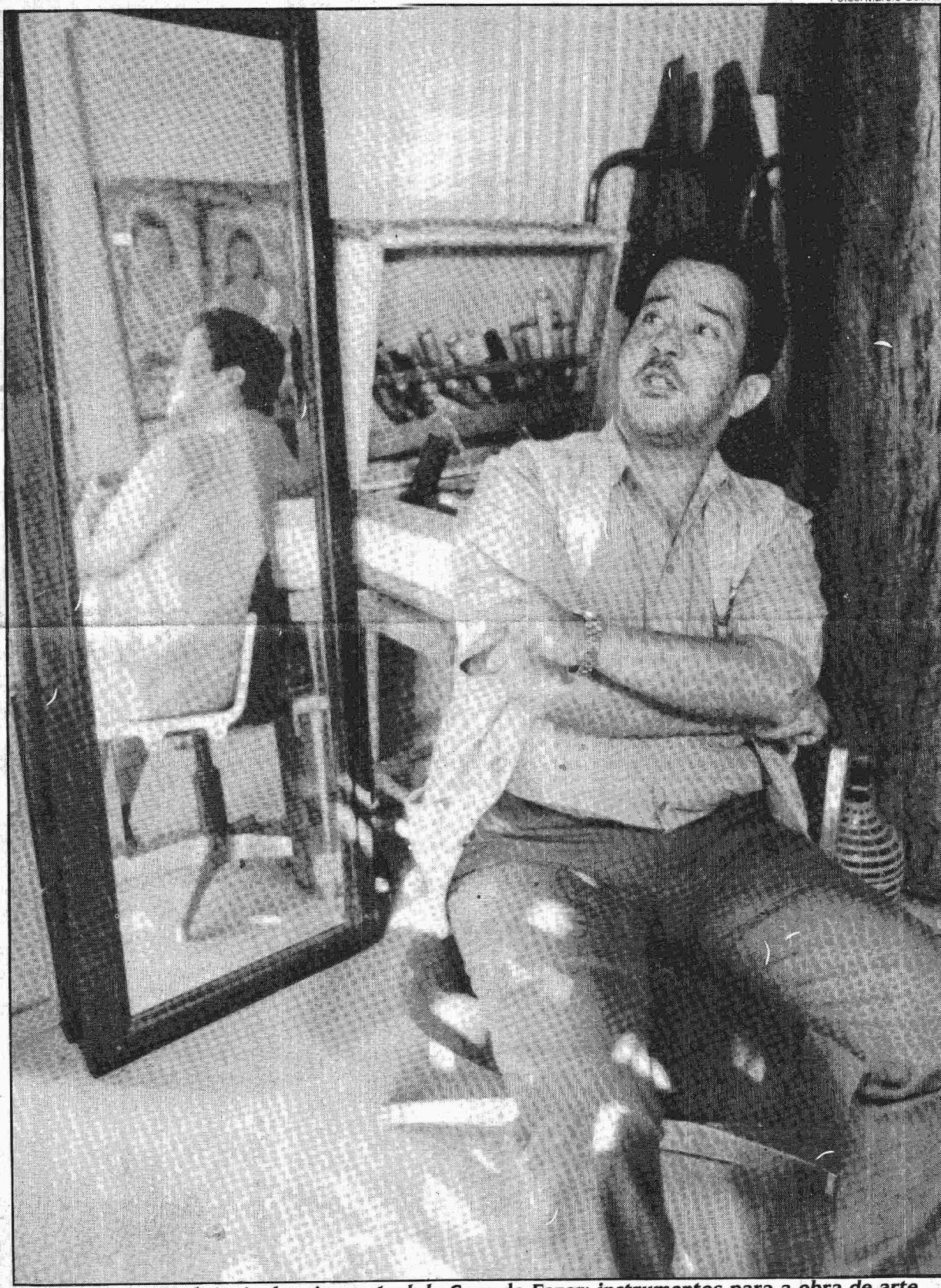
**Oficinas** — Além de pintor, escultor e agitador cultural, Eschriqui ocupa outra função: a de representante do Núcleo Bandeirante no Conselho Tutelar da Criança (organismo que presta assessoria ao Juizado da Criança e do Adolescente). "Nosso trabalho aqui", pontua, "pauta-se por prioridade básica: atender a crianças e adolescentes carentes, que vivem pelas ruas". Esta parcela da população é atendida nas Oficinas do Museu Vivo da Memória Candanga e na Fundação Praia Verde, outro projeto em atividade na satélite (no bairro da Candangolândia).

Além das oficinas de Madeira, Cerâmica e Tecelagem, o Museu Vivo da Memória Candanga está montando uma Oficina de Serigrafia e um Curso de Instrumentos e Ferramentas para Artesãos. Cada oficina atende, em média, a 45 pessoas, divididas em turmas de 15 alunos.

"O Curso de Instrumentos", explica Eschriqui, "é da maior valia, pois ele ajuda o artesão a criar suas próprias ferramentas e a confeccionar matrizes de grande valia em seu trabalho diário".

**CASA DO FAZER** — Exposição de Artistas e Artesãos do Núcleo Bandeirante. No mezzanino do Link Park Hotel (próximo à Administração Regional da satélite). Até dia 31 de julho. Visitação das 8h00 às 24h00.

Fotos: Márcio Batista



O pintor Jorge Eschriqui, alma incansável da Casa do Fazer: instrumentos para a obra de arte